

Rumo a Bluefields

Abdias do Nascimento

Adeus noites de ternura!

Através da manhã luminosa

uma pomba de aço arrulha

Sua canção de bélica doçura

celebra o sangue da juventude caída

Uma pomba de aço voa

corta as noites sem ternura

espelhadas à face da água poluída

A água libertária mana

do deserto da injustiça

clamando na boca ressequida

da desgraça latinoamericana

Mana água

Manágua

humedeça as sementes do desespero

à tua água verdejante

insufla nos explorados

oprimidos

e humilhados

o canto alado de tua pomba de aço

que serena transpõe

tuas águas de paz

e tuas águas de guerra

57 mil toneladas de tensão

invadem tuas águas pacíficas

a bordo do New Jersey da invasão

Adeus noites de ternura!

Uma pomba de aço passa

cumprindo seu destino

aniquilando no libertado chão

Somozistas invasores

da cidade de Sandino

Le para
fe' lia o que
quase foi também
a Bluefields, com
Abdias
11-9-63

Água

mana

água

irma

os caídos
e não caídos

Não caí eu

nem caiu Mercedes
que sorri triste
no belo rosto moreno
seu amor na batalha caído

Nas asas da pomba

sigo o rastro de Bluefields

No rio escondido navegamos

as pegadas do rei Mosco
(mosqueteiro ou fosco)
e Palmares reencontramos

Desde as raízes de tuas águas

Nicarágua

Empunhando o "palo de mayo"

emergem figuras ancestrais

Africanos calejados

de Old Bank

Creoles

de Beholden

Negros

de Pointeen
e dançam todos
dançam no passo ritual de Yemanjá

O júbilo de nossa re-união

nas encruzilhadas de Exu

Terna pomba vigilante
vela teus igarapés
outrora coiteiros de piratas
esconderijos de flibusteiros

Alto muito alto voa
a pomba da paz e da guerra
a ave da libertação

Nas tuas asas de água
Manágua
Nicarágua

Tanta água de palmas
Quanta água de solidariedade

À tepidez de tua Lagoa de Pérolas
Uma fecundidade indo-afro-américa

Nunca ambiciosa
jamais cobiçosa

Vigia tuas águas

Uma pomba de aço passa
os somozas reaganistas
No pasarán!

Bluefields, 29 de agosto / Rio, 11 de setembro
de 1983